



Ex-advogado de Rui Pinto constituído arguido no caso Doyen

Jurista confrontado com indícios de tentativa de extorsão do fundo de investimento em coautoria com hacker detido

Nuno Miguel Maia
nunomm@jn.pt

FOOTBALL LEAKS Aníbal Pinto, ex-advogado do alegado pirata informático Rui Pinto, foi constituído arguido no caso Doyen Sports (Football Leaks). O jurista foi chamado ao Departamento de Investigação e Ação Penal do Ministério Público de Lisboa, tendo sido confrontado com indícios de tentativa de extorsão daquele fundo de investimento, em 2015, em coautoria com Rui Pinto. Em causa estava um pedido de meio milhão de euros para não serem divulgados documentos alegadamente comprometedores. No entanto, Aníbal Pinto refere que aconselhou o cliente Rui Pinto a desistir.

Contactado pelo JN, o advogado confirmou ter sido constituído arguido e adiantou que se remeteu ao silêncio, invocando sigilo profissional. "É um assunto já do domínio público e sobre o qual já correu muita tinta. Porém, estou sujeito ao sigilo profissional pelo Estatuto da Ordem dos Advogados, que tem força de lei. Na qualidade de advogado nunca poderia prejudicar um cliente que confiou em mim. Sempre que tenho conhecimento de que um cliente pode estar a prevaricar, faço aquilo que a lei me impõe: abandono as negociações, dou conhecimento à parte contrária e aconselho o cliente a não violar a lei. Esta situação aplica-se a todo e qualquer cliente", explicou Aníbal Pinto.



Aníbal Pinto foi quem exigiu à Doyen meio milhão de euros, em nome de Rui Pinto

Aquando do caso de tentativa de extorsão em 2015, Rui Pinto serviu-se do advogado Aníbal Pinto para as negociações com os representantes da Doyen, que entretanto apresentaram queixa à Polícia Judiciária. Chegou a ser negociado um contrato para o pagamento da verba exigida pelo pirata informático, mas as conversações cessaram. Residente na Hungria, Rui Pinto veio a ser detido em janeiro e, na semana passada, foi extraditado para Portugal. Está em prisão preventiva. ●